

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT02.037

UMA VIAGEM AOS PAÍSES DA COPA DO MUNDO DO CATAR: UMA EXPERIÊNCIA GEOGRÁFICA

THAÍS FERNANDES DE ASSUNÇÃO

Doutoranda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, thaisf.assuncao@gmail.com;

THAMIRES FERNANDES DE ASSUNÇÃO

Especialista em Educação Infantil da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, thamiresf.assuncao@gmail.com.

RESUMO

As práticas educativas promovidas pelas Metodologias Ativas promovem protagonismo aos alunos durante o processo de ensino-aprendizagem. No âmbito da Geografia Física, a inserção de atividades dinâmicas ao longo da condução do ensino promove descomplicação no entendimento de assuntos que se distanciam da realidade dos estudantes. Neste sentido, o objetivo do referido trabalho foi a confecção de uma mala geográfica contemplando aspectos geográficos acerca dos países participantes da Copa do Mundo ocorrida no Catar no ano de 2022 com duas turmas do 6º ano do ensino privado localizado no município de Jaboatão dos Guararapes -PE. Como princípios metodológicos inicialmente, os alunos foram distribuídos ao longo de grupos, contendo no máximo seis integrantes. Em seguida, foram sorteados os países participantes do mundial. É válido ressaltar que cada grupo ficou responsável por um país. Em posse do país, cada grupo ficou responsável por pesquisar conjuntamente aspectos relacionados aos diversos campos da Geografia, contemplando os seguintes temas: a economia, a demografia, a educação, a saúde, a hidrografia, a climatologia e a vegetação. Após a coleta destas informações, os alunos receberam uma mala confeccionada com papel couchê e uma cartolina para inserir as informações e, posteriormente, apresentá-las aos demais colegas de sala. Ao término de todas as apresentações, cada aluno recebeu uma passagem aérea “fake” de ida para a cerimônia de abertura da Copa do Catar. Com a conclusão da atividade foi possível identificar que houve entendimento dos conteúdos de forma dinâmica e lúdica pois, possibilitou que os alunos ao longo

da pesquisa pudessem disponibilizá-la de forma criativa e foi nítida a assimilação dos conteúdos que englobam a Geografia. Desta forma, a inclusão de mecanismos estimulantes no processo de ensino-aprendizagem promove dinamicidade, protagonismo e apropriação do conteúdo através de mecanismos disponibilizados pela metodologia ativa.

Palavras-chave: Mala geográfica, Ensino de geografia, Metodologias ativas, Protagonismo.

INTRODUÇÃO

O ensino, enquanto um dos pilares para o crescimento dos estudantes, deve estar pautado em princípios que possibilitem autonomia e pensamento reflexivo por parte dos discentes. Neste sentido, Damasceno *et al.* (2021), destacam que os pilares da educação devem se organizar em volta de quatro aprendizagens fundamentais que possibilitem ao educando o

aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a conviver, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas e, finalmente, aprender a ser, via essencial que integra os três precedentes (DAMASCENO *et al.*, 2021, p. 1550 e 1551).

No ensino de Geografia a utilização de recursos didáticos são essenciais para tornar a prática educativa prazerosa e estimulante. Neste sentido, a inserção de metodologias ativas ao longo do processo de ensino-aprendizagem torna-se como ferramentas essenciais na atualidade. Damasceno *et al.* (2021) reconhecem que

Por isso, entende-se que, se a escola e o professor, não reconhecerem que as mudanças no mundo ocorrem e que necessitam buscar novas abordagens metodológicas, ressignificar a prática, tornar o processo educativo motivador, atrativo e prazeroso, permitindo ao aluno participar ativamente de seu aprendizado, não ocorrerá a superação do modelo de ensino tradicional e a possibilidade de abertura para novas práticas que propiciem uma aprendizagem efetiva e significativa. Isso tudo exige a necessidade de mudança na formação docente em relação aos recursos tecnológicos e metodologias ativas, e políticas públicas educacionais voltadas para a efetiva inserção das tecnologias na educação (DAMASCENO *et al.*, 2021, p. 1556 e 1557).

Os desafios para a aplicação dessas metodologias são necessários contínuos projetos para o aperfeiçoamento dos profissionais de educação. Tardif (2002) informa que “o professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, [...] e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.”

Na contemporaneidade, os alunos possuem maior possibilidade de acesso a diferentes ferramentas e, com isso, usufruir desses mecanismos ao longo das aulas

com auxílio e orientação dos profissionais de educação. Leajanski (2023) ratifica isso ao afirmar que

os estudantes têm acesso cada vez maior as redes de informação e ferramentas tecnológicas, tais como, smartphones, jogos eletrônicos, plataformas de mídia e redes sociais. Isso exige um ensino de Geografia capaz de acompanhar essas transformações tecnológicas e que possa usufruir dessas ferramentas durante as aulas. Assim, as aulas podem tornar-se mais interessantes do ponto de vista dos estudantes e a aprendizagem mais significativa (LEAJANSKI, 2023, p. 156).

Neste sentido, o ensino de Geografia propõe a observação e a reflexão de temáticas que estejam ligadas à contemporaneidade e, com isso, tornar os alunos cidadãos conscientes, críticos e reflexivos dos conteúdos que são pertinentes a nossa existência enquanto seres.

Desta forma, o objetivo do referido trabalho foi a confecção de uma mala geográfica contemplando aspectos geográficos acerca dos países participantes da Copa do Mundo ocorrida no Catar no ano de 2022 com duas turmas do 6º ano do Ensino privado localizado no município de Jaboatão dos Guararapes -PE.

METODOLOGIA

O ensinar, enquanto prática que está amparada em diferentes estruturas da nossa sociedade possui pilares que são aplicados na educação e que estão diretamente ligados ao ato de ensinar que segundo Hattie (2017)

O ato de ensinar exige intervenções deliberadas para garantir que ocorram mudanças cognitivas no aluno. Portanto, os ingredientes-chave são estar consciente dos objetivos de aprendizagem, sabendo quando um aluno é bem sucedido em atingir aquelas metas; conhecer suficientemente a compreensão prévia dos alunos antes de cumprirem uma tarefa e conhecer o conteúdo a ponto de fornecer experiências significativas e desafiadoras a fim de que ocorra algum tipo de desenvolvimento progressivo. O ato de ensinar envolve um professor que conheça uma variedade de estratégias de aprendizagem com as quais possa apoiar os alunos quando estes parecem não entender; possa proporcionar direção e reorientação em termos do conteúdo sendo aprendido e, portanto, maximizar o poder de feedback, e que também tenha a habilidade para “sair do caminho” quando a aprendizagem estiver progredindo na direção de critérios de sucesso (HATTIE, 2017, p. 42).

Desta forma, a aplicação de um princípio metodológico aplicado ao longo do processo educativo torna-se essencial. Neste sentido, ao longo da referida pesquisa foi aplicada a metodologia ativa, segundo Pereira (2012)

Por Metodologia Ativa entendemos todo o processo de organização da aprendizagem (estratégias didáticas) cuja centralidade do processo esteja, efetivamente, no estudante. Contrariando assim a exclusividade da ação intelectual do professor e a representação do livro didático como fontes exclusivas do saber na sala de aula (PEREIRA, 2012, p.6).

Volpato e Dias (2017) indicam-nos que

[...] a utilização das metodologias ativas pode favorecer a autonomia do educando tanto na educação presencial, quanto na modalidade a distância, favorecendo a curiosidade, estimulando na tomada de decisões individuais e coletivas, provenientes das atividades oriundas da prática social e em contextos do aluno (VOLPATO e DIAS 2017, p. 05).

Neste sentido, a ampliação de mecanismos que possam atuar na facilitação e autonomia ao longo do ensino-aprendizagem tornam-se essenciais. Assim sendo, em conformidade com os princípios para a ampliação da autonomia dos discentes foi realizada uma atividade em grupos que teve como intuito integrar as competências definidas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino de Geografia para os alunos de 6º ano do Ensino Fundamental.

Em decorrência do evento da Copa do Mundo realizado no Catar em 2022, o sistema de ensino promoveu diversas atividades multidisciplinares para abarcar, nas diversas esferas dos componentes curriculares. No caso da Geografia, a utilização do evento futebolístico mundial atuaria no entendimento dos discentes acerca do mundo que se vive, o olhar através da representação espacial e as conexões com o meio natural, todos esses pressupostos sendo fundamentados através do uso das competências indicadas para a etapa do ensino fundamental do 6º ano indicada na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Os grupos foram sorteados e definidos países que participaram do mundial. Cada grupo, contendo seis integrantes, ficou responsável por um país. Em posse do país, cada grupo ficou responsável por pesquisar conjuntamente aspectos relacionados aos diversos campos da Geografia, contemplando os seguintes temas:

a economia, a demografia, a educação, a saúde, a hidrografia, a climatologia e a vegetação.

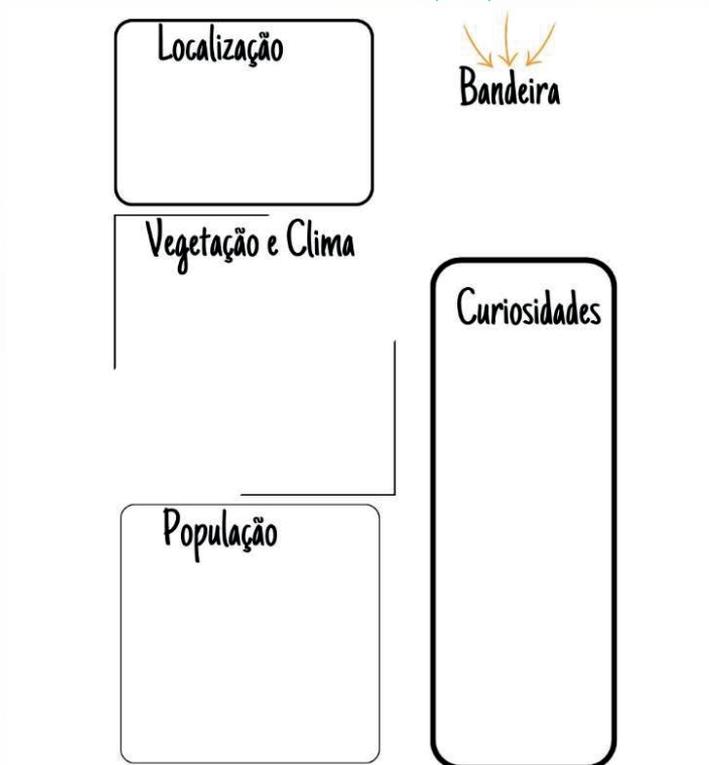
Foram distribuídos materiais para preenchimento das informações coletadas pelos alunos. Eles receberam uma mala geográfica confeccionada com papel cou-chê, contendo em sua capa a logo da Copa do Mundo do Catar, conforme é possível observar na Figura 1. Ao abrirem a mala geográfica, os alunos se depararam com espaços para preenchimento das informações mencionadas anteriormente, conforme é destacado na Figura 2.

Figura 1 - Capa da mala geográfica da Copa do Mundo do Catar (2022)



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Figura 2 - Lacunas para preenchimento de informações acerca dos países que competiram na Copa do Mundo do Catar (2022)



Localização

Bandeira

Vegetação e Clima

Curiosidades

População

Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Além da distribuição de cartolinas para ampliação dos conteúdos informativos para apresentação aos demais integrantes da sala (Figura 3). O intuito da apresentação foi para o aprimoramento do poder de argumentação dos alunos para os demais estudantes da sala.

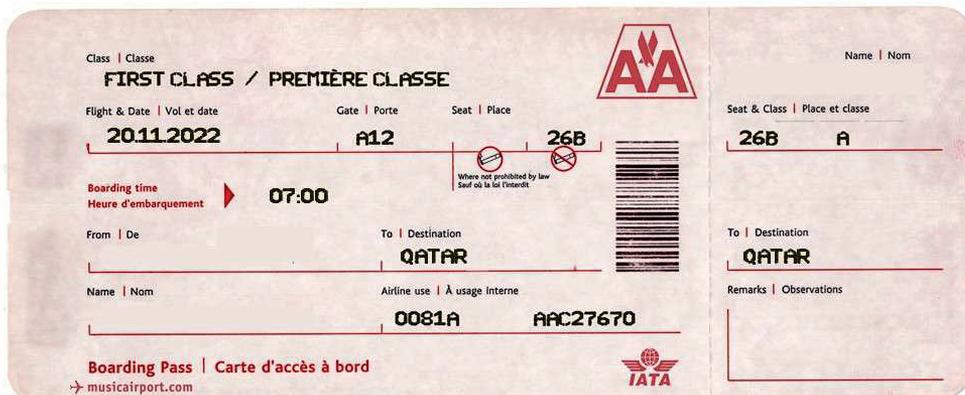
Figura 3 - Confeção dos materiais informativos



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Para promover uma experiência completa aos alunos foram confeccionadas passagens aéreas “fakes” de ida para a cerimônia de abertura da Copa do Catar contendo o nome completo de cada aluno e sua turma (Figura 4). Ao término das apresentações foram distribuídas para os discentes.

Figura 4 - Passagens aéreas para a cerimônia de abertura da Copa do Mundo do Catar (2022)



Fonte: Confeccionado pela autora, 2022.

Neste sentido, diante do que foi mencionado, os alunos ficaram encarregados de realizar suas respectivas pesquisas com auxílio de seus aparelhos de smartphones. E, ao término do preenchimento das informações nos materiais disponibilizados, eles apresentaram as suas respectivas atividades, sendo questionados por outros discentes a respeito das curiosidades apresentadas por cada país.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Geografia, enquanto ciência que nasce a partir da descrição dos fenômenos inerentes à Terra, ao longo dos anos possuiu destaque ao possibilitar ampliação de suas discussões ao inserir o homem enquanto sujeito de alteração e modificação do meio (YLI-PANULA, JERONEN & LEMMETTY, 2019). Na contemporaneidade, o ensino de geografia através da incorporação dos seus conceitos geográficos, como temas transversais ao currículo, possibilitou uma diversificada gama de estratégias para o ensino dessa disciplina (CALADO, 2012; DA SILVA *et al.*, 2021; PEREIRA *et al.*, 2021).

Nesse sentido, o professor, enquanto agente que coordena a ação educativa, deve possibilitar experiências que contribuam para que os alunos possam adquirir ao longo do processo educativo autonomia e, com isso, formar sujeito participantes e críticos. Assim, a escola deve fornecer espaço de promoção de diálogo e da construção de um ambiente que favoreça a reflexão da diversidade encontrada no mundo plural.

Freire (2007, p.86) ressalta a utilização de artifícios pelo professor como mecanismo estratégico para estimular os discentes, afirmando que

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar, reconhecer. (FREIRE, 2007, p. 86)

O autor continua destacando em sua obra que “se o meu compromisso é realmente com o homem concreto, com a causa de sua humanização, de sua libertação, não posso por isso mesmo prescindir da ciência, nem da tecnologia, com as quais me vou instrumentando para melhor lutar por esta causa (FREIRE, 2007, p.22)”. Assim, a difusão do uso de variadas maneiras de ensinar e, a inclusão de um

ensino comprometido com a formação de seres plurais e críticos torna-se essencial na atualidade.

Dessa forma, a inserção de múltiplas formas no processo de ensinar promove dinamicidade a sala de aula e, principalmente, a compreensão dos conteúdos por meio de técnicas mais facilitadoras e menos impositivas. Segundo Yli-Panula, Jeronen & Lemmetty (2019) “a educação geográfica deve basear-se nas geografias ou no conhecimento geográfico das crianças e no papel ativo das crianças na sua própria aprendizagem”. Dessa forma, a inclusão dos conceitos centrais que norteiam a ciência geográfica, quando inseridos em sala de aula devem ser aplicados com a utilização conceitual, mas sem deixar de lado propostas de intervenção funcionais que quando aplicadas sejam dinâmicas.

Assim sendo, a inclusão de atividades práticas, participativas e conjuntas, como a utilizada neste trabalho (Figura 5) são essenciais para o preparo do diálogo, diante tanto da convergência quanto da divergência de determinados conteúdos. E, além disso, para a construção de alunos que saibam administrar o tempo e delegar funções aos demais integrantes do grupo (NOVAES, 2011; RUPEL, 2011).

Figura 5 - Produção coletiva dos materiais para posterior apresentação em sala de aula

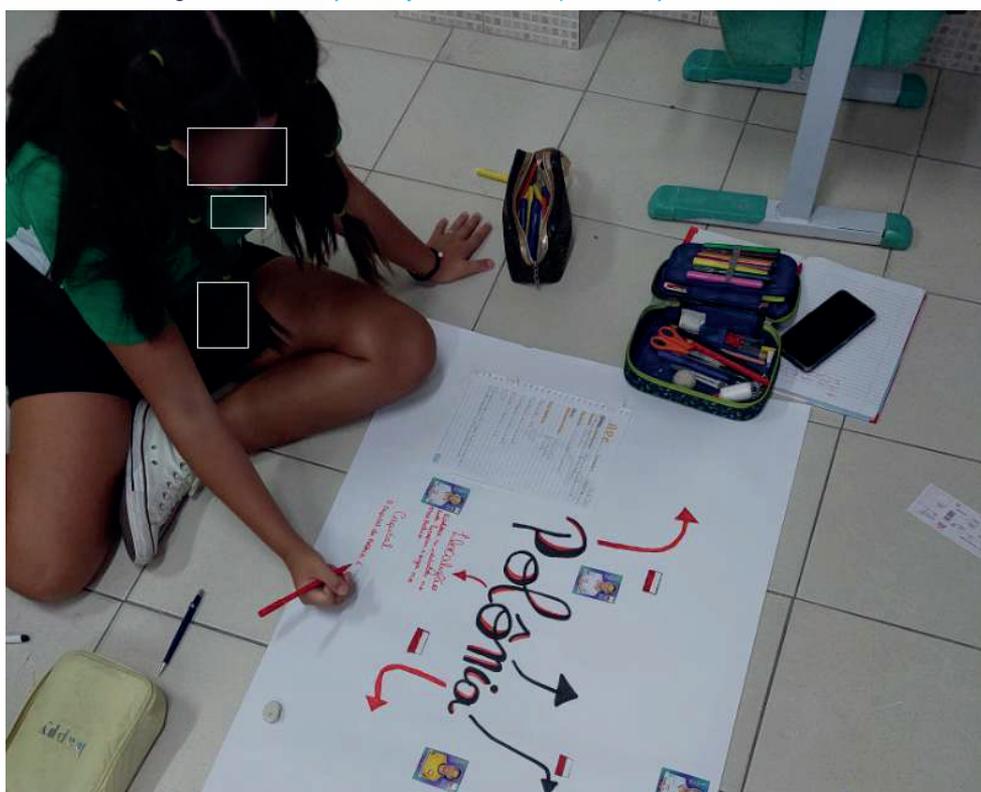


Fonte: Acervo da autora, 2022.

A abrangência de conteúdos incluídos na geografia possibilita uma infinidade de metodologias que podem ser utilizadas em sala de aula. Dentre elas está a utilização de trabalhos coletivos. Esses, quando realizados de forma lúdica em sala de aula são excelentes ferramentas para a promoção do desenvolvimento dos alunos para com os demais presentes no grupo, principalmente, no que se refere a possibilidade de mútua cooperação e, na diversidade de pensamentos, o que possibilita a resolução de conflitos, principalmente, quando há a presença de pensamentos discordantes.

No que se refere a construção da atividade no coletivo foi possível observar que, no geral, a tendência apresentada pela maioria dos alunos que integravam os grupos foi a de liderança (Figura 6). Esse comportamento possibilitou a condução das atividades, principalmente, porque as orientações realizadas pelas lideranças dos grupos viabilizaram o direcionamento para cada integrante de acordo com suas especificidades motivando-os.

Figura 6 - Construção conjunta de cartaz para exibição em sala de aula



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Ao longo do processo de construção coletiva do conhecimento foi nítida a proatividade dos alunos para o desenvolvimento da atividade. A descoberta proporcionada através da pesquisa coletiva possibilitou uma série de expressões, devido às diferenças culturais que foram sendo reconhecidas pelos alunos.

A surpresa proporcionada pelo desconhecido foi essencial para a demanda investigativa direcionada através da atividade solicitada. A possibilidade em compartilhar este conhecimento com os demais integrantes da sala e, além disso, expor os melhores cartazes favoreceu uma competição sadia entre cada sala.

Os mecanismos utilizados pelos alunos para a confecção dos cartazes e da mala geográfica possibilitam, principalmente, autonomia. Isso porque o desenvolvimento da pesquisa, liderança e cooperação foram notórios ao longo do andamento das atividades solicitadas.

Atividades que possuem forte associação com o aprender e o brincar tornam o processo mais prazeroso. Facilitando assim a aprendizagem dos alunos e os laços que serão realizados ao longo da atividade. Isso porque, como informado na metodologia, os alunos foram sorteados para integrar os grupos e assim realizar as atividades. Com isso, obviamente havia pessoas que não tinham tanta afinidade no dia a dia, mas com a dinâmica, eles passaram a ter um olhar diferente para com os outros.

Desta forma, a integração de atividades que promovam a participação de maneira aleatória dos alunos quando inseridos em grupos promovem indiscutivelmente maneiras integralizadoras para o cotidiano em sala de aula. Obviamente que haverá discordâncias, mas quando há orientação do profissional de educação nesses momentos é possível contornar as adversidades.

Diante da conclusão da atividade, os alunos puderam apresentar e expor o produto final das suas pesquisas através dos cartazes. Ao longo da apresentação das diferenças apresentadas culturalmente, socialmente, economicamente e pelas paisagens naturais presentes em cada país presente na Copa do Mundo do Catar, em 2022, os alunos debateram estas peculiaridades e propuseram comparações com o nosso país (Brasil) e, principalmente, a nível municipal. Com isso, foi possível observar que havia semelhanças em alguns índices que foram pesquisados, mas em países com índices sociais e econômicos ficou nítido a discrepância quando comparados em escala nacional e municipal.

A promoção desta atividade, para além da inclusão de um método participativo, possibilitou a diálogo com os alunos acerca dos índices sociais e econômicos,

conforme mencionado. Com isso, a inserção de diversas metodologias ao longo de uma atividade, possibilita uma diversidade de resultados, como visto nesse artigo.

A culminância desta atividade ocorreu com a exposição da mala pedagógica por um dia no corredor de acesso as salas para que outros alunos de diferentes etapas do ensino básico que integram a rede pudessem observar e interagir com o conteúdo desenvolvido pelos alunos. Além disso, ocorreu a entrega das passagens “fakes” (Figura 7) para todos os alunos. Diante da entrega das passagens houve bastante vibração dos alunos pois, a conclusão da atividade recaía justamente com a possibilidade, mesmo que dentro do imaginário, deles estarem participando concretamente da Copa.

Figura 7 - Entrega das passagens para o evento de abertura da Copa do Mundo do Catar (2022)



Fonte: Acervo da autora, 2022.

Assim, a aplicação desta atividade possibilitou uma gama de mecanismos que facilitaram o processo de aprendizagem de diversas nacionalidades, o

desenvolvimento do poder de argumentação, através da oralidade, além de todo processo criativo apresentado de forma integral pelos alunos. Ressaltando também a cooperação e a liderança de muitos alunos ao longo do exercício proposto. Com isso, ficou nítido que o objetivo proposto foi amplamente alcançado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos mecanismos de utilização para o aproveitamento do ensino realizados neste trabalho mostraram resultados positivos. Isto porque a utilização de práticas que possibilitam autonomia dos alunos revela o amplo desenvolvimento, principalmente, no progresso do discurso/oratória e no aprimoramento da área discursiva.

Assim, a utilização de práticas que desenvolvam a autonomia quando associadas a práticas coletivas. Pois, quando realizadas conjuntamente oportunizam experiências que capacitam aos alunos a possibilidade de cooperação ao longo do aprendizado. Nesse sentido, a utilização dessas metodologias ao longo do processo de ensino torna-se essencial, principalmente, no que se refere ao desenvolvimento do aluno.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, Juliana Silva; DE CASTRO SIQUEIRA, Liliene Maria Ramalho. Metodologias Ativas, Ensino Híbrido e os Artefatos Digitais: sala de aula em tempos de pandemia. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo*, v. 3, n. 1, p. e314292-e314292, 2021.

BRAUN, M. S. de A.; MELO, S. S. de. A monitoria no processo de aprender a empreender. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1-17, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v2i2.3727.

CALADO, Flaviana Moreira. O ensino de geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. **Geosaberes: revista de estudos geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p. 12-20, 2012.

CAMPOS, Antônio Carlos. Metodologia do ensino de geografia. São Cristóvão: **Universidade Federal de Sergipe, CESAD**, 2010.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. Ensino da geografia: caminhos e encantos. **EDIPUCRS**, 2007.

DA SILVA, Isabel Crislane Mota et al. Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino e aprendizagem. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades-Rev. Pemo**, v. 3, n. 2, p. e324409-e324409, 2021.

DAMASCENO, Fabiana Elayne Barros et al. Metodologias ativas no ensino de geografia: uma revisão bibliográfica sobre seu uso na educação profissional e tecnológica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 12, p. 1546-1559, 2021.

DE MORAES, Jerusa Vilhena; CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 17, n. 2, p. 422-436, 2018.

DE OLIVEIRA LOUZADA, Camila; FROTA FILHO, Armando Brito. Metodologias para o ensino de geografia física. **Geosaberes: Revista de Estudos Geoeeducacionais**, v. 8, n. 14, p. 75-84, 2017.

DOS SANTOS, Rita de Cássia Evangelista; CHIAPETTI, Rita Jaqueline Nogueira. Uma investigação sobre o uso das diversas linguagens no ensino de Geografia: uma interface teoria e prática. **Geografia Ensino & Pesquisa**, p. 167-184, 2011.

FANTIN, Maria Eneida; TAUSCHECK, Neusa Maria; NEVES, Diogo Labiak. **Metodologia do ensino de geografia**. Editora Ibpx, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35 ed. São Paulo: **Paz e Terra**, 2007. (Coleção Leitura).

HATTIE, J. Aprendizagem visível para professores: como maximizar o impacto da aprendizagem. Porto Alegre: **Penso**, 2017.

LEAJANSKI, Alison Diego. As possibilidades das metodologias ativas no ensino de Geografia. **Metodologias e Aprendizado**, v. 6, p. 155-164, 2023.

MORGAN, John. 'Teaching Geography for a Better World'? The Postmodern Challenge and Geography Education. **International Research in Geographical and Environmental Education**, v. 11, n. 1, p. 15-29, 2002.

NOVAES, André Reyes. Uma geografia visual? contribuições para o uso das imagens na difusão do conhecimento geográfico. **Espaço e Cultura, [S. l.]**, n. 30, p. 6-18, 2011.

PEREIRA, Maria Mikael *et al.* Uso de metodologias ativas para uma aprendizagem significativa no ensino de geografia. **PESQUISAR-Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia**, v. 8, n. 16, p. 37-52, 2021.

PEREIRA, R. (2012). Método Ativo: Técnicas de Problematização da Realidade aplicada à Educação Básica e ao Ensino Superior. In: **VI Colóquio internacional. Educação e Contemporaneidade**. São Cristóvão.

Plano Nacional de Educação – PNE/Ministério da Educação. Brasília, DF: INEP, 2014. BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017**, que institui a Base Nacional Comum Curricular.

RUPEL, Maria Aparecida Pavelski. Atividades lúdicas: proposições metodológicas para o ensino da Geografia Escolar. 2011.

SANTOS, Francisca Eduarda Abreu; DE ARAÚJO, Raimundo Lenilde. ACTIVE METHODOLOGIES IN GEOGRAPHY TEACHING: POSSIBILITIES IN PUBLIC SCHOOLS IN RURAL AREAS, PIAUÍ/PI. **International Journal Semiarid**, v. 6, n. 6, 2023.

SILVA, I. C. M. da; MONTEIRO, M. A. dos S.; SANTOS, J. A. dos; ALBUQUERQUE, J. de. Metodologias ativas no ensino de geografia: a utilização de charges no processo de ensino aprendizagem. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - **Rev. Pemo**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. e324409, 2021. DOI: 10.47149/pemo.v3i2.4409.

STEFANELLO, Ana Clarissa. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia. **Editora Ibepex**, 2009.

STRAFORINI, Rafael. O ensino de Geografia como prática espacial de significação. **Estudos avançados**, v. 32, p. 175-195, 2018.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. 13. ed. Petrópolis: **Vozes**, 2002.

VOLPATO, A. N.; DIAS, S. R. Práticas inovadoras em metodologias ativas Florianópolis: **Contexto Digital**, 2017.

WALFORD, Rex. Geography. In: **The Multicultural Dimension Of The National Curriculum**. Routledge, 2020. p. 91-107.

WELLENS, Jane et al. Teaching geography for social transformation. In: **Active Learning and Student Engagement**. Routledge, 2013. p. 150-164.

YLI-PANULA, Eija; JERONEN, Eila; LEMMETTY, Piia. Teaching and learning methods in geography promoting sustainability. **Education Sciences**, v. 10, n. 1, p. 5, 2019.